

UBC

REVISTA DA
UNIÃO
BRASILEIRA DE
COMPOSITORES
#05_MAIO DE 2010

ISSN 2176153-1



MÚSICA PARA CRIANÇAS
NIL BERNARDES
LIMINHA
FÃ-CLUBES

QUEM DISSE QUE NÃO TEM MAIS PIPOCA NA BAHIA?

**MORAES MOREIRA, LUIZ CALDAS E GERÔNIMO
ANIMAM E ENCANTAM O CARNAVAL 2010.**

CAMPANHA

INADIMPLÊNCIA

ZERO

INADIMPLÊNCIA ZERO
É UM DIREITO DE TODO AUTOR.O QUE VOCÊ?
ESTÁ FAZENDO POR ISSO?

O DIREITO DO AUTOR É SEU GRANDE PATRIMÔNIO, SEU LEGADO E COMO TAL, DEVE SER TRATADO COM SERIEDADE E RESPEITO POR TODOS QUE LIDAM COM A MATÉRIA. QUANTO À INADIMPLÊNCIA, ME PARECE UM PROBLEMA QUE SÓ PODERÁ SER MINIMIZADO COM INFORMAÇÃO E VIGÍLIA PERMANENTE. É DIFÍCIL MORALIZAR A CENA MAS DEVE-SE LUTAR POR ISSO.

ZECA BALEIRO

Foto: Marcos Hermes

PARTICIPE DA CAMPANHA EM NOSSO SITE: WWW.UBC.ORG.BR

JOSÉ LOUREIRO. A UBC CHORA!



Todos nós estamos chorando diante da perda de um homem de bem, nosso querido José Loureiro. Penso em falar no vazio que sua saída de cena provoca em mim, que me acostumei a conviver com seu humor e seu senso de humanidade, seu jeito de ajudar a todos como se não tivesse nada a ver com o resultado. Sua amizade espontânea e seu trabalho sério, eficiente e competente que ajudou a transformar a nossa União Brasileira de Compositores na mais sólida sociedade autoral do país. Sou pequeno diante de tal sofrimento. A UBC não merecia perder esse homem digno que tivemos a bênção de conhecer.

Loureiro, com seu talento e honestidade de administrador financeiro, possibilitou que os diretores autores pudessem sair pelo Brasil e pelo mundo a defender os direitos fundamentais dos criadores. Era a garantia a nos empurrar a prosseguir, quaisquer que fossem os desafios. O braço forte que cuidava da realidade para que pudéssemos ir em busca dos sonhos. Os compositores e artistas do Brasil precisam saber que ele era imprescindível.

Estou órfão, estamos órfãos.

Dois dias depois de ser eleito conosco para a Diretoria da UBC, para continuar a batalha autoral que parece infinda, ele nos deixou. Lágrimas nos olhos, tristes como cão sem dono, incrédulos ainda diante da ausência anunciada, miramos em sua vida e exemplos e prometemos seguir em frente, praticando o que José Loureiro nos ensinou.

Fernando Brant
Fernando Brant.



REVISTA DA
UNIÃO
BRASILEIRA DE
COMPOSITORES
#05_MAIO DE 2010

04 : NOTAS/LANÇAMENTOS

06 : INTERNACIONAIS

07 : FÃ-CLUBE

10 : "QUEM DISSE QUE NÃO TEM MAIS PIPOCA NA BAHIA?"

13 : FIQUE DE OLHO

14 : ENTREVISTA **NIL BERNARDES**16 : ENTREVISTA **LIMINHA**

18 : MÚSICA PARA CRIANÇAS

21 : DISTRIBUIÇÃO INDIRETA ESPECIAL

22 : AGENDA

A **Revista UBC** é uma publicação da União Brasileira de Compositores, uma sociedade sem fins lucrativos que tem como objetivo a defesa e a distribuição dos rendimentos de direitos autorais e o desenvolvimento cultural. **Diretoria:** Fernando Brant (presidente), Abel Silva, José Antônio Perdomo, José Loureiro, Manoel Nenzinho Pinto, Ronaldo Bastos e Sandra de Sá | **Diretora Executiva:** Marisa Gandelman | **Coordenação editorial:** Elisa Eisenlohr | **Projeto gráfico e diagramação:** 6D | **Edição e redação:** JR Comunicação e Marketing (Jorge Ramos MTb 13330) | **Produção Executiva:** Ana Linhares | **Colaboradores:** Ana Linhares, Patrícia Oliveira | **Revisão:** Mônica Marinho | **Distribuição gratuita** | **Tiragem:** 5.000 exemplares.

UBC

Ubc
BRASIL
UNIÃO BRASILEIRA
DE COMPOSITORES

NOVIDADES NACIONAIS

CÉU

A cantora paulistana Céu é destaque no mais recente trabalho do grande nome do jazz Herbie Hancock. O CD "The Imagine Project" é uma reunião de artistas de várias nacionalidades, entre eles, Pink, o guitarrista Jeff Beck, o colombiano Juanes e o Grupo folk The Chieftains. A participação de Céu foi gravada no Brasil e o trabalho será lançado no dia 22 de junho pelo selo do pianista, Hancock Records. O primeiro show acontece no Carnegie Hall, em Nova York no dia 24 de junho.

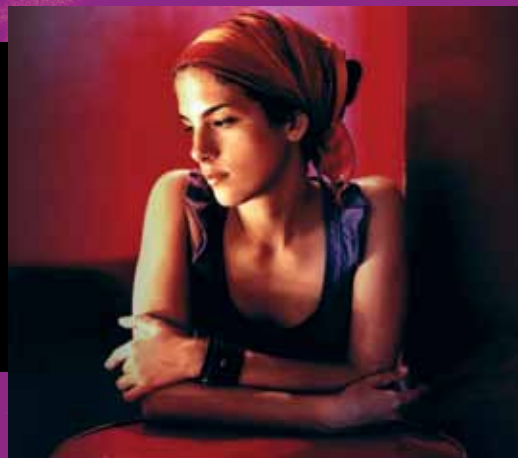


Foto: Divulgação

POUCA VOGAL E MUITO SOM



Pouca Vogal é um duo formado por Duca Leindecker ex-Cidadão Quem e Humberto Gessinger, ex-vocalista do Engenheiros do Hawaii, banda montada por ele em 1985 que fez muito sucesso com 18 álbuns e 5 DVDs. A parceria que já existe há mais de 20 anos, muito antes de se tornar pública, toma consistência com Pouca Vogal. Duca, com a melodia e Humberto com as letras, não necessariamente nessa ordem, apostam no risco e na novidade. Vale a pena conferir!

Foto: Eurico Salis

FESTIVAIS DA MPB

Os festivais de Música Popular Brasileira foram fundamentais para a trajetória da música no Brasil e os responsáveis por revelar grandes talentos. O documentário "Uma Noite em 67" traz à tona a final da 3ª edição do festival musical realizado pela TV Record em de 21 de outubro de 1967, em São Paulo. Além de imagens originais recuperadas digitalmente, o filme traz depoimentos atuais de músicos, compositores e outras pessoas envolvidas com o evento. Quem quiser saber mais, o documentário tem um site oficial: www.umanoteem67.com.br.



Foto: Arquivo TV Record

JOTA QUEST

Rogério Flausino esteve em Buenos Aires colocando as vozes no álbum em espanhol que o Jota Quest está gravando no estúdio El Pie. Com produção de Mario Breuer e arranjos de corda de Carlos Villavicencio o CD será lançado na América Latina ainda nesse semestre.



Foto: Tom Andrade

FERNANDA ABREU

O título de Cidadã Benemérita da Cidade do Rio de Janeiro e a Medalha Chiquinha Gonzaga da Câmara de Vereadores carioca foram concedidos a cantora Fernanda Abreu no último dia 5 de abril. A homenagem foi uma iniciativa do vereador Roberto Monteiro e aprovada por unanimidade pelos integrantes da casa. Na ocasião Fernanda relembrou os 28 anos de carreira desde os tempos da Blitz e agradeceu os amigos e a família. No seu discurso exaltou o olhar carioca. "Um olhar tolerante, criativo e dialético."



Foto: Divulgação

LANÇAMENTOS



Foto: Gustavo Carneiro

TIANASTÁCIA LANÇA 8º CD E TEM MUITOS PLANOS PARA 2010

Nada diferente da receita tradicional na formação de uma banda de rock. Encontros de amigos numa garagem, a vontade de tocar, fazer um som e mostrar o resultado para quem quiser ouvir. A vitória no FESTVALDA (etapa de Belo Horizonte), concurso em nível nacional, foi o passaporte para uma trajetória de sucesso. Desde "Cabrobó" (1995) até o último lançamento, "Tianastácia no País das Maravilhas", que acaba de sair do forno, a banda mineira já tem muita história para contar. O vocalista, Podé, concedeu uma rápida entrevista à revista UBC e nos conta um pouco das experiências da banda e os planos para 2010.

UBC: Um momento inesquecível da Banda?

Podé - Nós gravamos um disco de passagem da Banda, o "Álbum Branco", já com formação atual, que tem mais de 10 anos. Fizemos um outro disco, que a Warner comprou e lançou em nível nacional, e depois participamos do Pop Rock Brasil, um festival aqui de Minas, e ganhamos a seletiva que dava direito a abrir esse festival. Tocamos pela primeira vez para 40 mil pessoas e foi adrenalina pura. Bom, depois teve outros, como o Rock in Rio. Mas esse foi inesquecível.

UBC: Quais as influências da banda? Vocês foram beber em que fonte?

Podé - O TIANASTÁCIA bebeu muito na fonte do rock e da MPB. Raul Seixas, Secos e Molhados, Mutantes, Rita Lee, Tutti Fruti, Caetano Veloso, Gilberto Gil; das bandas de rock internacionais The Doors, Pink Floyd, Beatles, The Who; assim como as bandas novas, que também fazem parte, como Peal Jam, Rolf Mader, Kings of Lee e música eletrônica.

UBC: E o novo CD TIANASTÁCIA NO PAÍS DAS MARAVILHAS?

Podé - Nós temos o costume de, antes gravar um disco, ir para uma fazenda, uma casa, e fazer uma pré-produção. A gente seleciona as músicas, ensaia e já chega no estúdio para gravar. Chegou, gravou. Nesse disco foi diferente. Nós chegamos no estúdio e não tinha nada preparado. A seleção das músicas foi feita na hora e os arranjos também. Foi o disco mais rápido que nós fizemos. Não teve pré-produção nenhuma. Esse disco tem uma característica que - não só a gente concorda com isso, mas uma galera também - é o início do TIANASTÁCIA, a irreverência, a brincadeira com as letras, o sarcasmo e a essência do rock: o baixo, guitarra e bateria. O resultado ficou muito bacana. O lançamento foi no Mineirinho, para 20 mil pessoas e a galera cantou do início ao fim.

UBC: E os planos para 2010?

Podé - Nós gravamos, esse ano, o "TIANASTÁCIA canta Secos e Molhados" porque a gente tem a influência de muitos artistas e é importante fazer esse registro. A ideia é lançar no meio do ano. Vamos trabalhar o TPM - que é o apelido do "TIANASTÁCIA NO PAÍS DAS MARAVILHAS" - e uma agenda de shows.

AUTORAMAS

(Trama Virtual)
O Autoramas está lançando seu disco acústico, o "MTV Apresenta Autoramas Desplugado" dentro do projeto de download remunerado da Trama Virtual. A banda acerta mais uma vez integrando o projeto Álbum Virtual da gravadora.



Foto: Divulgação

DANIEL (Som Livre)

O Cantor sertanejo Daniel passa a gravar pela Som Livre, depois de mais de 20 anos de projetos na Warner Music. O primeiro álbum dessa nova fase vai se chamar "Raízes".



Foto: Marcos Hermes

BOSSACUCANOVA

(Independente)
Será lançado em breve o novo CD do Bossacucanova. O álbum terá participações especiais e estão confirmados nomes como Elza Soares, Emílio Santiago e o grupo Os Cariocas.



Foto: Roberto Price

MAURÍCIO PEREIRA

(Independente)
O cantor e compositor Maurício Pereira lança o CD "Carnaval Turbilhão" onde recria os bailes de salão e canta marchinhas clássicas do carnaval acompanhado pela banda Turbilhão de Ritmos.



Ilustração: Fernando Vilela

LIGIA JACQUES

(Independente)
Para homenagear Ademilde Fonseca, Ligia Jacques, cantora e compositora, lança o segundo CD solo, Choro Cantado. O trabalho também traz cinco canções inéditas e tem arranjos e direção musical de Rogério Leonel.



Foto: Divulgação

DINAMITE JOE (Vertical)

A banda Dinamite Joe, formada em 2003, vem se destacando em todo o Brasil, misturando várias influências musicais em um só som. O álbum "Na Estrada" o segundo trabalho da banda já pode ser conferido.



Foto: Ricardo Bellini

INTERNACIONAIS

CANADÁ

TROCA-TROCA: DIRETOR-GERAL DA CISAC NA SOCAN

A Sociedade de Compositores, Autores e Editores de Música do Canadá – SOCAN anunciou que Eric Baptiste será seu novo CEO. Ele substituirá André LeBel que anunciou seus planos de aposentadoria. A posse ocorrerá em 16 de Maio. Baptiste dedicou 12 anos de trabalho à CISAC - Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores e ajudou a elevar o perfil da organização. Atualmente ocupa o cargo de Diretor-Geral.

AUSTRÁLIA

MEN AT WORK CONDENADO POR PLÁGIO

A banda Men at Work terá que pagar uma quantia, ainda não determinada, por ter sido condenada por plágio pela corte federal de Sydney, que julgou procedente a ação da editora Larrikin Music que acusou os músicos de terem roubado a música “Kookaburra Sits in the Old Gum Tree”, composta por Marion Sinclair em 1934. A canção foi feita para um evento de escotismo. Daquela época até os dias de hoje a música nunca deixou de se cantada pelas crianças de várias gerações. Incluída no sucesso Down Under de 1981, alcançou sucesso em vários países e foi tocada no encerramento dos jogos olímpicos de Sydney. “É uma grande vitória para o lado mais fraco”, disse o advogado Adam Simpson. O compositor, Marion Sinclair, morreu em 1988. A indenização poderá chegar a 60% do valor gerado pela obra.

INGLATERRA

ABBEEY ROAD, SÍTIO HISTÓRICO

Celebrizado pelos Beatles, o estúdio de gravação Abbey Road foi classificado pelo governo britânico como sítio histórico. O objetivo é proteger o santuário da música pop de modificações radicais no imóvel. A ministra britânica da Cultura, Margaret Hodge, situou o estúdio na segunda mais alta categoria de locais a serem preservados, classificando-o como edifício tombado Grau 2. Em outras palavras, embora possam ser feitas modificações no interior do imóvel, as reformas propostas terão que respeitar o caráter e a preservação dele. O estúdio Abbey Road virou sinônimo dos Beatles, que lá gravaram quase todos seus álbuns e *singles* entre 1962 e 1970. O ex-Beatle Paul McCartney está entre os que pediram o tombamento do estúdio.

EUROPA

ÚNICA LICENÇA PARA MÚSICA ONLINE

Se a comissão designada para estudar a criação de uma licença única levar a melhor, sociedades arrecadadoras nacionais que administram os direitos dos conteúdos online terão que integrar seus sistemas. Na prática, lojas de música *online* como Itunes ou Amazon serão capazes de acessar as trilhas e CDs de artistas europeus de uma vez só, dando a volta em conflitantes legislações nacionais e diferentes sociedades de gestão coletiva. No momento, o autor de um único trabalho tem que ter um acordo de *copyright* separado em cada um dos 27 estados membros, levando a adicionais custos na administração dos direitos. Mais ainda: usuários são frequentemente impedidos de acessar os conteúdos cujos direitos são administrados em outro país.

EUA

WE ARE THE WORLD

A música “We Are the World”, que serviu para alertar o mundo sobre a fome na África, vai ajudar agora as vítimas do terremoto no Haiti. A gravação foi no mesmo estúdio da primeira versão, em Hollywood, assim como a direção artística, do maestro Quincy Jones e de Lionel Ritchie (um dos autores da música em parceria com Michael Jackson). No entanto, nenhum dos participantes originais da gravação foi chamado. No total, mais de 70 astros emprestaram suas vozes à gravação, entre eles Kanye West, Miley Cyrus, Akon, Celine Dion, Tony Bennett e Natalie Cole.

PROPRIEDADE INTELECTUAL

O governo norte americano resolveu criar uma força tarefa para agilizar todos os processos relativos a propriedade intelectual e adequações da lei em face das novas tecnologias. Em recente visita ao Brasil, o secretário da Justiça dos EUA, Eric Holder, convidou o Brasil a aumentar a colaboração com o país contra a pirataria e os crimes cibernéticos. Ele citou cópias ilegais de softwares, vídeos e música, falsificação de produtos de luxo e eletrônicos, adulteração de remédios e as espionagens industrial e comercial.

AMOR EM VIA DE MÃO DUPLA

Foto : Lu Freire

Por Ana Linhares

“Ficávamos esperando na entrada da Rádio e sempre éramos recebidos com muito carinho. Mas apenas em 1952 passou a ser um fã-club de fato.”

Mario Marinho,
Presidente do Fã-Clube
Nacional Emilinha Borba

Eles são fiéis. Participam de todos os shows, compram CDs, colecionam tudo que sai a respeito da pessoa ou grupo que tanto amam. Na realidade, eles são os grandes responsáveis pelo sucesso do astro ou estrela. Afinal, o que seria do ídolo se não existisse o fã? Uma relação de respeito, amor e cumplicidade.

No Brasil, o primeiro fã-club de Emilinha Borba, a eterna rainha do rádio, criado no Rio de Janeiro em 1952. Quase cinco anos após sua morte, no dia 3 de outubro de 2005, o Fã-Clube Nacional Emilinha Borba continua mais vivo do que nunca, com mais de dois mil fãs cadastrados.

Para conhecer um pouco mais, fomos ao fã-club de mais antigo do Brasil, situado no bairro de Benfica, no subúrbio do Rio de Janeiro. Três fãs aguardavam para uma entrevista emocionada, que várias vezes foi interrompida pelas inevitáveis lágrimas. Na década de 40 foram formados os primeiros fãs-clubes nos Estados Unidos. Neste mesmo período, os fãs de Emilinha decidiram seguir a ideia norte-americana, criando um para a cantora aqui no Brasil. Mario Marinho, presidente do fã-club de desde 2003, conta como foi esse início.

– Começamos a nos reunir, já como um grupo de admiradores da Emilinha em 1948. Ficávamos esperando na entrada da Rádio e sempre éramos recebidos com muito carinho. Mas apenas em 1952 passou a ser um fã-club de fato. E foi crescendo cada vez mais – explica.





Fotos : Lu Freire

Sérgio Loureiro, maquiador oficial da cantora e fã incondicional, é taxativo.

– O fã-clube da Emilinha foi o primeiro e único de verdade. Sempre estávamos divulgando os eventos de que ela participava, convocávamos todos para lotar os auditórios. Ainda hoje estamos sempre reunidos para manter viva a história dessa grande cantora. Todo ano, marcamos uma missa no dia do aniversário dela e também participamos de espetáculos que outros artistas fazem para homenageá-la – diz.

A dona-de-casa Léia Borba, sobrenome que adotou em homenagem à Emilinha, procurou o fã-clube depois da morte da cantora. Participar do fã-clube é uma forma de estar perto e tornar a saudade menos doída. Ela também lembra que os homossexuais eram fãs da cantora que sempre soube defendê-los em uma época em que a sociedade era muito mais preconceituosa.

– Ela tinha muitos fãs homossexuais. Naquela época, existia uma discriminação bem maior que nos dias atuais. Lembro, certa vez, que não queriam permitir a entrada dos fãs gays no show e ela disse “se eles não entrarem, não tem show”. Essas atitudes faziam o fã-clube de Emilinha ser especial – lembra emocionada.

No fã-clube está todo o acervo de Emilinha: troféus, faixas, recortes de jornais, fotos e algumas das belíssimas roupas e sapatos com que a cantora se apresentava nos shows. Entre as muitas revistas em que foi capa, uma em especial chamou a atenção: a edição de novembro e dezembro do ano de 1967 da UBC.

– Ser fã de Emilinha é uma paixão, uma religião. Esse é o segredo para o fã-clube permanecer depois de tantos anos – finaliza Marinho.



Boletim Social da UBC de 1967 com Emilinha na capa - relíquia conservada pelo fã-clube

“É importante respeitar o fã que compra discos, vai aos shows e sustenta a carreira de um artista”

Ritchie

FÃS DE MÚSICA ALTERNATIVA

Pelo dicionário, a definição de fã-clube é fria e objetiva: “uma associação de indivíduos dedicados a expressar sua admiração por uma pessoa famosa, grupo, ideia ou mesmo um objeto inanimado.” Na prática, encontramos em um fã-clube pessoas com paixão, capazes das maiores loucuras, defensores ardorosos e com uma dedicação que chega à devoção.

Os fãs do Autoramas, banda formada por Gabriel Thomaz, Selma Vieira e Bacalhau, cultuam o estilo underground, a mistura de ritmos do grupo. O jornalista e músico Fabiano Albergaria conheceu a banda em uma loja de CDs que frequenta. E o amor foi à primeira vista, ou melhor, à primeira “ouvida”. O que mais chamou a atenção foi o som diferenciado. O fã-clube é selete e tem um motivo:

– Tem que gostar de música underground, alternativa. Embora tenham mais de dez anos de estrada, eles não são tão conhecidos do grande público. O som é muito bom, mas não é comercial. Quem gosta de música mesmo, de rock, vale a pena conhecer.

Guitarrista e vocalista da banda Estrada de Maria, Fabiano acredita que o relacionamento entre fã e artista é fundamental, mas é preciso respeitar os limites.

– Além da admiração, acho que tem que haver um respeito mútuo entre artista e fã – conclui.



Foto : Karen kauffman

FÃ-CLUBE VIRTUAL

Do início da década de 40 às novidades tecnológicas, muita coisa mudou quanto ao conceito organizacional dos fãs-clubes. Com o advento das redes de relacionamento social, os fãs e também os artistas passaram a contar com uma nova ferramenta que ajudou a estreitar ainda mais esta relação. A nova moda é o Twitter. Logo de cara, artistas do mundo inteiro e também do Brasil aderiram ao modismo e transformaram o microblog em um grande fã-clube virtual. Nele, os fãs ficam sabendo da agenda dos artistas, deixam recados e também recebem. Um canal direto. O que é bom para os dois lados: para o fã, que fica próximo e bem informado sobre o ídolo e para o artista que utiliza a rede como um termômetro para a sua popularidade. Além do Twitter, sites, blogs, emails e outras redes de relacionamento são as novas armas que os fãs descobriram na web para cultuar os ídolos.

Com quatrocentos mil, quinhentos e oitenta e três seguidores (até o fechamento desta edição), a cantora Cláudia Leite -@ClaudiaLeite- deixa recados quase que diários para os fãs twitteiros. Entre as muitas mensagens, escreveu: “Obrigada aos meus fãs. Amo todos vocês!”. Em outro: “Uma multidão que gritava: ‘Cláudia, eu te amo!’. Um público cativante, generoso, empolgante...necessário”, digitou a artista.

O cantor e compositor Ritchie fala da importância desse fã-clube moderno, uma comunidade online onde os fãs podem trocar informações sobre o artista.

– Invariavelmente, os fãs colecionam recortes de revistas e jornais e guardam informações que o próprio artista desconhece, como datas de apresentações em TV e rádio. O fã-clube e seus membros são um grande aliado na divulgação de um trabalho artístico. A internet facilitou muito essa questão. - explica.

O relacionamento online é comemorado pelo cantor. Com a novidade virtual, os fãs têm várias maneiras de interagir comentando os posts ou enviando mensagens via email.

– A internet trouxe uma interação mais dinâmica. No início da minha carreira, eu recebia muitas cartas que demoravam a chegar, a serem lidas e era difícil responder a todas as mensagens pessoalmente.

Hoje é tudo quase instantâneo. Nas comunidades online, o fã se torna uma espécie de divulgador extraoficial. Ferramentas como Twitter, Orkut, Facebook, entre outras, facilitam a comunicação direta e, às vezes, até pessoal com os fãs. Mantenho também um perfil no ReverbNation onde se pode ouvir muitas músicas do novo disco antes de decidir se quer comprar ou não.

Ritchie está de volta com “Outra Vez – Ao Vivo no Estúdio” - um disco captado pelo diretor Paulo Fontenelle para DVD e blu-ray (primeiro blu-ray nacional de artista individual) - com os maiores sucessos de sua carreira, regravações especialíssimas, além de parcerias inéditas com Arnaldo Antunes e Fausto Nilo. O novo trabalho é, claro, dedicado aos fãs.

– É importante respeitar o fã que compra discos, vai aos shows e sustenta a carreira de um artista. Sem os fãs, não haveria artistas de sucesso - conclui. 



Foto : Divulgação

OS DEZ MANDAMENTOS

DE RITCHIE PARA UM BOM RELACIONAMENTO ENTRE FÃ E ÍDOLO

- I.** Demonstrar respeito e carinho com o fã.
- II.** Oferecer produtos exclusivos, como discos autografados, *downloads* exclusivos de músicas, ensaios e shows.
- III.** Oferecer *widgets* - pequeno espaço de conteúdo dinâmico - para o blog dos fãs para que possam compartilhar as músicas, vídeos, fotos etc. com outros fãs e amigos.
- IV.** Ter paciência com os mais afobados e estar disposto a responder, de forma educada, a mesma pergunta milhares e milhares de vezes.
- V.** Manter uma lista das perguntas mais frequentes, com as respectivas respostas, no site.
- VI.** Criar uma lista de *mailing* e enviar notícias pelo menos uma vez ao mês aos cadastrados.
- VII.** Ter um *site* dinâmico onde o fã pode se divertir enquanto se informa (biografia, discografia, notícias etc.).
- VIII.** Manter um perfil ativo em redes sociais como MySpace, ReverbNation, Facebook, Orkut, Twitter etc.
- IX.** Criar e manter uma agenda de shows com detalhes de horários, preços de entradas, mapas de como chegar etc.
- X.** Atender, conversar e tirar fotos com os fãs depois dos shows, se possível, com farta distribuição de autógrafos, brindes etc.

ONDE ENCONTRAR OU ACESSAR :

Autoramas: www.letras.com.br/fa-clube/autoramas

Ritchie: www.facluberitchie.blogspot.com
www.letras.com.br/fa-clube/ritchie
No Twitter: @ritchieguy

Cláudia Leite: www.newsleite.musicblog.com.br
No Twitter: @claudialeite

Emilinha Borba: Fã-clube Oficial Emilinha Borba
Rua General Gustavo Cordeiro de Farias, 260
Benfica - RJ / CEP: 20910-220

UBC: www.ubc.org.br
No Twitter: @UBCMusic

“QUEM DISSE QUE NÃO TEM MAIS

PIPOCA NA BAHIA?”

Emocionante. Esta é uma das palavras que define bem as participações de Moraes Moreira, Gerônimo e Luiz Caldas no Carnaval da Bahia em 2010. As outras têm a mesma terminação e energia: Vibrante e contagiante. O Bloco Chame Gente incendiou as ruas de Salvador e levou junto uma multidão de foliões embalados por canções que marcaram carnavais de anos atrás. Os circuitos Dodô e Osmar lembraram sucessos como Pombo Correio, Chão de Praça e Bloco do Prazer entre tantos outros da carreira de Moraes. Ao lado do filho Davi, o artista se reencontrou com o povo e do alto do trio bradou : “Quem disse que não tem mais pipoca na Bahia?”. A volta de Moraes Moreira se dá justamente nas comemorações dos 60 anos da criação do primeiro trio elétrico por Dodô e Osmar. Depois de muito tempo afastado - foram 10 anos - ele fala desse momento inesquecível, das mudanças, da participação popular no Rio, em Recife e da alegria por estar de volta.

“Dodô e Osmar me deram esse título de primeiro cantor do Trio, fizemos um belo trabalho juntos, me tornei parceiro da Dupla Elétrica e o nosso Pombo Correio estourou em todo o Brasil. A minha volta ao Carnaval foi maravilhosa, como disse o meu amigo e grande mestre João Ubaldo Ribeiro voltei nos braços do povo”.

Moraes conta que fez algumas críticas que não foram aceitas. Com isso, sofreu retaliação e acabou tendo que se afastar. No entanto, nada melhor do que um Carnaval após o outro para cicatrizar antigas feridas e corrigir erros.

“Hoje estou de volta e feliz. As coisas mudaram na Bahia”, diz.

O Carnaval de Salvador é considerado o de maior participação popular do país. O do Rio de Janeiro vem crescendo a cada ano. Para Moraes, a participação popular é que dá a dimensão de uma festa que é do povo, caso contrário ela está se afastando do seu verdadeiro caráter, do seu verdadeiro sentido.

“Fico feliz com o que está acontecendo no Rio de Janeiro. Ainda estamos um pouco longe do ideal, mas avanços aconteceram”.

O Carnaval pernambucano também apresenta grande participação popular. Mas, apesar da proximidade é muito diferente do Carnaval da Bahia.

“No Carnaval de Recife, não tem abadás, não tem cordas e as pessoas criam suas próprias fantasias. A padronização da festa que tem acontecido na Bahia, nos afasta da diversidade que sempre tem que haver no Carnaval. A Bahia tem que democratizar a festa”, acredita.

“O Carnaval nasceu de uma festa religiosa, é uma celebração à vida”.

Gerônimo

Fotos Moraes Moreira e Carnaval : Beatrice Franciosini

por Jorge Ramos

“VOLTEI NOS
BRAÇOS DO
POVO”

Moraes Moreira



Foto : Beatrice Franciosini

CELEBRAÇÃO À VIDA

O Carnaval na Bahia, a gente sabe, começa muito antes da data oficial e termina sempre depois. A participação do cantor e compositor Gerônimo, conhecedor da história baiana contemporânea e conhecido em toda a Bahia por ter um trabalho distinto, sempre arrebanha multidões. O artista tem raízes populares encarnadas num espírito irreverente, sem medo de ousar nas misturas de vários ritmos. Num bate papo virtual com a nossa redação, ele foi objetivo nas respostas e por alguns momentos filosofou.

“Gosto de pegar o afoxé e mesclar com a salsa e com o mambo, gosto de pegar o baião e misturar com um ritmo chamado bomba. Todos eles de origem negra”.

Há alguns anos, Gerônimo vem montando um mosaico musical em trabalhos como compositor e cantor. Sociólogo em suas músicas e letras, como “É de Oxum”, “Agradecer e Abraçar”, “Jubiabá”, “Menino do Pelô” e outras, é considerado um dos maiores artistas da Bahia. Na maior festa popular brasileira, o artista é símbolo da resistência cultural e defensor da música afro-baiana. Autor de “Eu sou negão”, Gerônimo foi eleito ano passado por voto popular Rei Momo do Carnaval baiano, uma das mais importantes figuras da folia de Salvador.

“O Carnaval nasceu de uma festa religiosa, é uma celebração à vida”.

Sobre a harmonia entre as instituições que organizam o Carnaval e população, Gerônimo não tem ilusão.

“As instituições tentam fazer o melhor, mas não conseguem pela força que ergue e destrói coisas belas: a grana”, dispara.

Quanto às diferenças entre o Carnaval de Pernambuco e o da Bahia, ele foi crítico.

“No carnaval de Pernambuco o povo e as instituições colaboram para que tudo aconteça da melhor forma possível. O Carnaval é democrático. Oferece ao morador e ao visitante tudo que ele quer ouvir. Seja frevo, maracatu ou axé. Reconheço que o Carnaval de Recife está muito mais rico que o da Bahia, onde todos estão com o espelho na mão se achando lindos”.

O artista, um verdadeiro herói da resistência, se apresenta todas as terças-feiras às sete da noite nas escadarias da Igreja do Santíssimo Sacramento, no centro histórico, e tem o mérito de, sozinho, lotar as ruas do Pelourinho. Durante a lavagem do Bonfim, ele gravou seu mais recente trabalho em DVD. Carnaval agora só ano que vem, mas, se depender de Gerônimo, a animação continua garantida.

AXÉ MUSIC NO CARNAVAL

O Carnaval da Bahia é de uma diversidade artística impressionante. Se Moraes Moreira voltou nos braços do povo nos 60 anos do trio elétrico, outro que é marca registrada e comemora este ano 25 anos do axé music é Luiz Caldas. Num carnaval de comemorações o criador do axé foi diversas vezes homenageado por vários artistas. O cantor Denny do Timbalada vestiu uma roupa em homenagem a Caldas. Desde “Fricote” a canção que é o símbolo do gênero até “Beat it” de Michael Jackson, cantada pelo músico no circuito Barra-Ondina para saudar o astro pop que nos deixou no ano passado, o artista transmitiu toda a energia dessa história consagrada nas ruas de Salvador. Para Caldas, 25 anos é uma idade maravilhosa e foi além:

“Axé music não é um estilo, é uma democracia musical”.

Além de Michael Jackson, homenagens a Barack Obama, Neguinho do Samba e Jimi Hendrix foram os destaques do show de Caldas, no Largo do Pelourinho. O cantor aproveitou a clássica versão de Hendrix do hino dos Estados Unidos e aplicou a inconfundível batida do samba-reggae, ritmo criado por Neguinho do Samba. Outros sucessos do músico, como “Fricote” (Nega do cabelo duro), também preencheram a apresentação. O cantor mostrou toda a sua versatilidade, misturando as canções dele com as do Carnaval 2010, como a “Vale Night”, do Asa de Águia.

Luiz Caldas foi um dos cantores que, misturando ritmos baianos, introduziu nos tríos elétricos uma nova sonoridade através de instrumentos como o teclado, inaugurando uma nova era na cultura musical da Bahia. O retorno vigoroso à folia foi comemorado pelos carnavalescos de plantão.

Enfim, novos e antigos abrilhantaram o Carnaval deste ano. Cláudia Leitte, Durval Lelys, Carlinhos Brown, Manno Goes, Daniela Mercury se juntaram a Moraes, Gerônimo e Caldas e conseguiram unir tradição com modernidade, fazendo 2010 ficar na História. O que virá pela frente? Veremos.

Foto Luiz Caldas : Divulgação



INADIMPLÊNCIA NA FOLIA

O Carnaval promovido pela prefeitura de Salvador está inadimplente com o pagamento do direito autoral desde 2006. O ECAD vem buscando a reversão através da interposição de ações judiciais, mas a Administração Municipal insiste em não reconhecer a obrigação do recolhimento. Os débitos são de responsabilidade da SALTUR - Empresa Salvador Turismo S.A, órgão da prefeitura que promove os eventos. O Escritório Central de Arrecadação reivindica nas ações judiciais 10% do custo total do evento, que inclui pagamento dos cachês dos artistas, montagem de palco e som, serviços técnicos de qualquer natureza e todos os aportes necessários à organização do show para pagamento dos autores. Lamentável que tanta alegria e comemoração esbarrem na falta de respeito!



“Axé music não é um estilo, é uma democracia musical”

Luiz Caldas

FIQUE DE OLHO

BOAS NOTÍCIAS

Parece que os bons ventos começam a soprar a favor dos autores. Depois de algumas tentativas de agir contra a cobrança dos direitos autorais o ex-prefeito da cidade de Lages (SC), Senador Raimundo Colombo, retirou o projeto de lei de sua autoria, o PLS-07/2010, e também o anterior de 2007 de relatoria do Senador Arthur Virgílio. Valeu a indignação de diversos autores que através de mensagens enviadas pelo correio eletrônico inundaram a caixa postal do Senador. Um grupo de artistas e representantes das associações de música e do ECAD foram a Brasília solicitar a retirada dos projetos. A força da união foi a responsável pelo desfecho positivo de mais uma tentativa de golpe contra os direitos autorais. Os acontecimentos na esfera política devem ser acompanhados de perto como fizeram esses autores. Fica o alerta. Uma dessas mensagens postadas foi a do Acácio Oliveira, o **Kaquinho Big Dog**, que aderiu à campanha e escreveu ao Senador. A seguir um trecho dessa revolta:

“As únicas coisas que pertencem realmente a uma pessoa são suas idéias e estas sim, mudam o mundo! Se tiver tempo leia sobre Santos Dumont, Henry Ford, Thomas Edison, Galileu, etc... Antes de vestir suas armaduras e correr em desenfreada cruzada contra os MEUS direitos (os direitos autorais que sustentam a mim e a minha família), lembre-se de que SUA lei tenta tomar o que é MEU!”

Como se pode ver, nem tudo está perdido!

ABSURDO!

Sem levar em consideração todo trabalho realizado para se conquistar uma lei de consenso, o Governo Federal pretende, ainda nesse semestre, enviar ao Congresso Nacional o texto do projeto da nova lei sobre direito autoral, que substituirá a atual **lei 9.610**, de 1998. A União Brasileira de Compositores – UBC, que reúne em seu quadro de associados artistas consagrados na música e na cultura como Chico Buarque de Holanda, Milton Nascimento, Erasmo Carlos entre tantos outros, sequer foi consultada ou informada a respeito das **propostas de alteração da lei**. A falta de transparência nas propostas apresentadas, todo um mistério para realização de debates e até a ideia de uma intervenção do Estado são motivo de preocupação. Alerta máximo!

É LEI

Já é lei estadual a que obriga as emissoras de rádio e televisão instaladas no Estado do Rio de Janeiro a anunciarem os nomes dos autores das composições musicais por elas reproduzidas em sua programação. A publicação é do Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro dia 01 de outubro de 2009. Apesar da lei estar em vigor, várias emissoras de rádio e TV não a cumprem. Participe e faça o seu protesto. Exija o cumprimento da lei. A hora é essa.

VITÓRIA

O Superior Tribunal de Justiça – STJ negou recurso no processo da TVA contra o ECAD. Por decisão do Ministro Luis Felipe Salomão, concedeu 2,55% da receita bruta da empresa (operação São Paulo) para pagamento de direitos autorais. A vitória foi em última instância.

VITÓRIA 2

Um acordo judicial selou a paz entre o ECAD e a empresa Kboing Networks do Brasil uma das maiores em transmissão pela web. Ficou acertado o pagamento dos direitos autorais devidos pela execução de músicas no seu site. O endereço digital da Kboing é um das mais acessados do país e de acordo com a lei autoral em vigor, necessita de licença do ECAD. A decisão do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro que determinou a interrupção da programação musical motivou o acordo. A interpretação foi com base na Lei 9610/98.



Nil Bernardes:

Uma história de sucesso no mundo sertanejo

por Patrícia Oliveira

“Quero cantar as minhas composições que já foram gravadas por grandes nomes da música brasileira”.

Nil Bernardes

Foto : Divulgação

O universo sertanejo é um velho conhecido do povo brasileiro. A força do gênero vem do interior do nosso país. Do sertão mais longínquo, do boiadeiro, do homem simples que mexe com a terra, das canções que surgem nas rodas e modas de viola.

O movimento ganhou mais força durante o Festival de Música Popular Brasileira da TV Record. O cantor e compositor Tom Zé, integrante da Tropicália, convidou a dupla sertaneja Paixão e Laçador para juntos apresentarem uma canção, um marco para a história da música sertaneja.

Na época, a diferença entre os estilos musicais acabou despertando a curiosidade e propiciou uma comparação entre o que era produzido no meio urbano e no interior do país. Os tropicalistas, considerados gênios da criação e revolucionários, prestigiaram a música sertaneja naquele festival. O elogio, partindo de grandes nomes da MPB, fez com que o gênero avançasse de vez em todo o território nacional.

O estilo já recebeu muitas variações no seu nome: caipira, sertanejo country e romântico. O mais novo estilo, o chamado sertanejo universitário invadiu casas de show das principais capitais do país. Um bom exemplo do sucesso da nova tendência é a dupla Cairon e Gustavo. O primeiro CD da dupla intitulado “Sertanejo Universitário Ao Vivo” foi lançado em Janeiro de 2009. Durante a gravação deste trabalho, nas cidades de São Leopoldo e Caxias do Sul (RS), a dupla recebeu um público de mais de 20 mil pessoas.

A música sertaneja é reconhecida e aplaudida mundialmente. O Grammy Latino, principal premiação da indústria fonográfica latino americana, mostra o crescimento do estilo musical. Em sua primeira edição, no ano 2000, o cantor e compositor Sérgio Reis ganhou na categoria “Álbum Brasileiro de Sertanejo do Ano” com o CD Sérgio Reis & Convidados.

O cantor e produtor Nil Bernardes, autor de músicas que ficaram marcadas na história das novelas, como os temas de abertura de Rei do Gado, Esperança e Cabocla, conhece bem a sensação de ter esse troféu nas mãos. Em 2004, Nil recebeu o Grammy como produtor na categoria melhor álbum romântico de Zezé di Camargo e Luciano. Nil acredita que o resultado veio do trabalho de longa data: “São poucas as pessoas que tem essa honra. Certamente é um marco na minha carreira. Um prêmio dessa importância consagra a carreira de qualquer artista”.

Integrante da ‘Banda Domingão’ da Rede Globo desde 2005, Nil Bernardes é um paulistano que aos três anos de idade já cantarolava ao som do saxofone do pai. A primeira experiência de palco foi no Clube Lapeaninho, no bairro da Lapa, em São Paulo, onde venceu um concurso de calouros com apenas quatro anos. Trabalhou como *office boy*, bancário e chegou a cursar o primeiro ano de Comunicação. Depois de reencontrar um amigo de infância que cantava na noite, decidiu assumir os riscos: trancou a faculdade, pediu demissão do banco e foi cantar em bares e casas noturnas. Com muita determinação, Nil Bernardes

conseguiu realizar sonhos. Produziu grandes nomes da música sertaneja como Leonardo, Bruno & Marrone, As Marcianas, Gian & Giovani, Roberta Miranda, entre outros. Os ídolos se tornaram amigos.

No currículo, um trabalho lançado em 1998 deixa Nil empolgado. A parceria com o ator Antônio Fagundes na gravação do CD “Tributo a João Pacífico”, um dos precursores da música caipira do início do século XX e autor de “Cabocla Tereza”. “Eu fiz a direção de voz desse trabalho. Foi maravilhoso porque o Fagundes é muito gentil. Sempre muito solícito e querendo o melhor. Ele canta bem, tem noção de ritmo e é afinado. O disco ficou muito bom. Eu gosto quando o artista deixa o produtor à vontade. O cantor que chega com idéias pré concebidas dificulta o meu trabalho. O meu método é a parceria, produzir em conjunto. O disco é do artista. Meu papel é agradar o protagonista do disco”, enfatiza.

Nil é detalhista e minucioso com o trabalho. No caso do sertanejo, ele se preocupa com a colocação das palavras na música. Busca como produtor tirar todo o potencial dos cantores para dar-lhes dimensão nacional.

“A linguagem, principalmente, dos compositores sertanejos acaba sendo muito regional, com palavras conhecidas apenas naquele Estado. Como o objetivo é que a música se torne sucesso nacional, temos que ter a preocupação de que as letras sejam claras para todos”.

Quando o assunto é pirataria, Nil Bernardes demonstra tristeza pela falta de respeito com o trabalho de compositores, artistas e outros profissionais envolvidos nos projetos: “A pirataria traz prejuízo pra todo mundo. O compositor vive de direitos autorais e da venda. Me sinto lesado como autor. A coisa é muito séria”.

Na agenda um projeto: “Quero cantar as minhas composições que já foram gravadas por grandes nomes da música brasileira. Talvez ainda este ano. Será um disco para amigos. A intenção é fazer um trabalho bem independente e particular, prazeroso pra mim. Só preciso de tempo para organizá-lo”.

MÚSICA E FUTEBOL

Além da paixão pela música, Nil confessa outro grande amor: “Sou corintiano e amo futebol. Fiz até um rap para o timão que em breve será gravado. No Rio sou torcedor do Flamengo. Acredito que todo jogador é um cantor frustrado e vice-versa. Se não fosse cantor gostaria de ser jogador de futebol”, afirma, cantando em seguida, aos risos, a música de Benito de Paula.

Nil Bernardes se define como um profissional realizado a cada momento. Às vezes volta às origens e canta na noite, em restaurantes e bares que frequenta pelo simples prazer de tocar. Ama o que faz e se sente grato por isso. Ele costuma dizer que deveria ajoelhar no milho todas as noites e agradecer a Deus pelo dom e por tudo que tem recebido na vida. 

Dedicação como fórmula para o sucesso

Por Ana Linhares

LIMINHA

um Midas da música



Foto : Divulgação

Personagem da mitologia grega, o Rei Midas ficou conhecido como aquele que transformava em ouro tudo o que tocava. Com um trabalho consistente ao longo de quatro décadas, o músico, compositor e produtor Arnolpheo Lima Filho, o Liminha é um desses raros que faz jus ao rótulo. A explicação é simples: o que produz vira sucesso. Por ele já passaram nomes e bandas como Os Paralamas do Sucesso, Kid Abelha, Barão Vermelho, Gabriel, O Pensador, Ed Motta, Luiz Melodia, Lulu Santos, Oswaldo Montenegro, O Rappa, Fernanda Abreu entre tantos outros. Com humildade, ele agradece o título, mas acredita não merecer tanta honra.

“Primeiramente, obrigado por esse título, mas estou mais para operário da música do que pra Rei. Acho que muita dedicação e acertos criaram essa condição”, diz.

As revistas estrangeiras MOJO, UNCUT, Q MAGAZINE e artistas como Kurt Cobain, Sean Lennon, David Byrne, Beck entre outros, citam Mutantes como um dos grupos mais importantes do Brasil. O som dos Mutantes foi considerado o mais revolucionário. Eles foram comparados, por alguns especialistas, aos Beatles. Liminha teve o privilégio e o prazer de acompanhar o grupo como músico e compositor nos anos 70.

“Tenho muito orgulho de ter feito parte desta banda. Minha participação foi bastante intensa, como baixista e compositor em vários discos. Minha primeira música gravada foi ‘Top Top’”, conta.

Liminha faz questão de enfatizar que nunca deixou de ser músico e compositor, mesmo abraçando a produção musical. Quando saiu dos Mutantes, decidiu investir tempo e dinheiro em produção. Foi morar fora do Brasil, aprendeu nos melhores estúdios e conheceu pessoas importantes para aprimorar a carreira.

“Conheci muita gente legal, li muito e aprendi bastante. Mantenho um olho no presente e outro no futuro. Tive a sorte de trabalhar com alguns dos melhores e mais prestigiados artistas brasileiros”, lembra.

Dono do Estúdio “Nas Nuvens”, ele conta que a ideia começou meio que por acaso. Uma brincadeira, em parceria com Gilberto Gil, que acabou dando muito certo.

“É um laboratório em constante atividade e ebulição, com o melhor dos mundos analógico e digital, com muito conforto e alto-astral (até rimou, hein?!). O nome “Nas Nuvens” também é uma história a parte. Eu precisava colocar um nome numa contracapa de algum disco. Mandei essa, todo mundo adorou e colou”, diverte-se.

Receber pelas execuções das músicas é uma reivindicação antiga de músicos e compositores. Com a internet, essa questão ficou ainda mais complicada. Liminha admite não entender muito de assuntos jurídicos, mas defende a idéia da criação de um fundo para garantir os direitos autorais.

“A música nunca foi tão ouvida como agora, só que muitas vezes não é paga por quem a utiliza. A gente produz já sabendo que a maior parte do que deveria receber vai se diluir na inadimplência.

No entanto, fazer música dá trabalho e é caro. Obviamente existe a satisfação pessoal, a diversão, porque quem faz é porque gosta, mas é ralação. Exige estudo, concentração e a busca por informação. Alguém já defendeu uma idéia que concordo: Grandes fabricantes de mídia, provedores de internet e *websites* deveriam pagar diretamente um valor destinado ao autor. Desse modo, esse problema seria minimizado” acredita.

Para quem produz novos talentos, hoje, o mercado brasileiro é um grande celeiro. Liminha acredita que o Brasil vive uma retomada para o surgimento de grandes nomes.

“Adoro gente nova, cheia de gás, com vontade de vencer. Quando fui diretor artístico da SONY (2001 e 2002), contratei a Vanessa da Mata. No começo, foi um pouco difícil, como costuma ser pra todo artista novo, mas eles acreditaram, e hoje aí está ela, uma das maiores cantoras e compositoras desse País, fazendo história na MPB. Acredito que a Ana Cañas fará também uma carreira de sucesso.

Acho importante o surgimento de novos nomes e também a preservação dos grandes que já temos. É vital para a cultura”, ressalta.

A produção brasileira é uma das melhores do mundo, mas, infelizmente, o País não ajuda. Mesmo assim, trabalhar com música, mais do que prazer, é uma verdadeira dádiva.

“Tudo que eu tenho, devo a ela. Adoro acordar e saber que tenho um monte de coisas pra fazer. Às vezes, reclamo da falta de tempo, mas logo me repreendo dizendo: ‘não reclama, Lima Filho!’ (risos) Minhas mais recentes produções foram ‘Banda Dois’ e ‘Banda Larga Cordel’ (Gil - CD e DVD), ‘Hein?’ (Ana Cañas), ‘Rock ‘N’ Roll’ (Erasmus Carlos), ‘La Plata’ (Jota Quest), ‘Brasil Afóra’ (Paralamas do Sucesso) e ‘Todo o Meu Canto’ (Toni Garrido). Tenho feito músicas com Arnaldo Antunes, Ana Cañas, Erasmus Carlos e Toni Garrido. Estou trabalhando em um projeto com músicas minhas e parcerias, (não era pra falar, mas já que falei, serei obrigado a fazer - risos). Tenho a sorte de ser parceiro de ótimos compositores como Gilberto Gil, Arnaldo Antunes, Nando Reis, Herbert Viana, Vanessa da Mata, Erasmus Carlos, Anã Cañas, Rita Lee... (se esqueci alguém, perdão). Toco numas bandas que se reúnem esporadicamente: os ‘The Three Amigos’, com Dadi e Luie, e só toca lados B’s; ‘The Silvas’, com João Barone e Dé Palmeira; ‘Surf Music’ e ‘Loucomotivos’, com o Falcão, do Rappa, BNegão e mais um monte de músicos bons. Esta última só se junta no verão.

É bom pisar no palco de vez em quando. Ajuda a entender mais os artistas, quando estou produzindo um disco”, conta um entusiasmado Liminha.

A satisfação profissional e pessoal é um combustível a mais para tantos projetos. Indagado sobre a opção por uma das três funções, a resposta foi simples e imediata.

“Comecei como músico, depois, compositor (aos dez anos fiz uma música pro colégio) e, então, produtor. Nessa ordem. O músico é o motor e a ferramenta pra isso tudo. Amo tocar e vejo os instrumentos como extensões do meu corpo. Amo equipamentos. Costumo dizer que meu instrumento é o estúdio, com toda aquela parafernália. Com certeza, dessas três atividades, que estão interligadas, sou mais conhecido como produtor. No www.myspace.com/liminha1, tem os meus discos favoritos”, finaliza.



Foto: Roberto Chacur

AO LÁ LÁ LÁ!

DO BE-A-BA

por Ana Linhares

“Fico muito feliz por ter sido escolhida pelas crianças, que são sempre muito sinceras e, em termos, isso aumenta minha responsabilidade.”

Kelly Key

Música tem tudo a ver com criança. Mais do que uma frase, isso é uma constatação. A Ciência já comprovou os benefícios da música ainda na fase intra-uterina. Os pequenos que têm contato com a música aprendem a conviver melhor com outras crianças, estabelecendo uma relação mais harmoniosa. Nesta idade, a música as encanta, dá segurança emocional e confiança. E o artista, que descobre ou opta por esse nicho, tem a grata surpresa ao encontrar, além da satisfação pessoal, lucro.

Mesmo sabendo da importância que as gravadoras dão para o aspecto comercial, podemos identificar na produção de CDs infantis diversos conteúdos educativos e culturais. São mais de trinta gravadoras e selos independentes que se dedicam a esse público no Brasil. A produção das grandes gravadoras, somadas à dos selos independentes, dão conta de uma extensa variedade de trabalhos destinados às crianças.

A Warner Music distribui o selo infantil Walt Disney Records, dedicado às trilhas e desenhos da Disney. O Luar Music Kids é outro selo direcionado às músicas e aos personagens dos programas infantis de TV. Grandes gravadoras também reservam um espaço aos pequenos. A Universal, por exemplo, produz coleções memoráveis como “Arca de Noé”, de Vinicius de Moraes. Além disso, alguns selos independentes são especializados em músicas para criança, como o Angels Records, que atua na gravação e distribuição de CDs infantis. Entre os trabalhos do Angels estão Bia Bedran, com histórias contadas e cantadas, e a coleção “Nana Nenê”, de música clássica, com Beethoven, Mozart, Vivaldi, Schubert e Tchaikovsky. Preocupado com a qualidade do trabalho feito para as crianças, o selo também participa de uma campanha contra a erotização infantil.

Cantores e grupos consagrados já se arriscaram a fazer um trabalho totalmente voltado ao público infantil. O cantor e compositor Arnaldo Antunes, em parceria com os músicos Paulo Tatit e Sandra Peres, lançou “Canções de Brincar” através do selo Palavra Cantada.

A cantora Elba Ramalho também já se aventurou a gravar para este público e lançou, pela gravadora Eldorado, o “Brincadeira de Roda”. O cantor Zé Renato, integrante do grupo Boca Livre, em parceria com o pianista Leandro Braga, lançou, pela gravadora Biscoito Fino, o único CD “Samba para Crianças”, que inaugurou o selo Biscoitinho. Este trabalho reúne clássicos do samba na voz de Dona Ivone Lara, Nei Lopes, Dudu Nobre e Ney Matogrosso, entre outros, além de contar com a participação das crianças da ONG Toca o Bonde – Usina de Gente.

E se fazer música para crianças não é tão fácil quanto parece, o cantor e compositor Marcos Valle mostrou toda a sua genialidade ao fazer a trilha sonora do programa infantil Vila Sésamo. São 14 canções contidas no volume de 1974, intitulado “Trio Soneca”, Vila Sésamo, quase todas assinadas pelos irmãos Valle, com exceção de uma, “Vila Sésamo”, que é de autoria de Guga e Getúlio de Oliveira. As músicas deste trabalho, com toda certeza, embalaram a infância de muita gente, hoje com seus 45/50 anos.

O trabalho do Grupo Ponto de Partida com os Meninos de Araçuaí não poderia deixar de ser citado. O coro junto com o Ponto de Partida tem uma carreira brilhante. Gravou o CD “Roda que Rola” que se tornou uma referência e, como produção independente, já vendeu mais de 35 mil cópias. Em 2002, Ponto de Partida e os Meninos de Araçuaí fizeram uma parceria com Milton Nascimento: O “Ser Minas Tão Gerais”, com grandes apresentações por todo o Brasil e também na França. Tanto sucesso deu origem em 2004 ao DVD do espetáculo, com sucesso de público e de crítica. Uma história de crianças e artistas mineiros que decidiram apostar no encantado, na esperança e utopia do imaginário infantil e que teve como resposta a aprovação do público.

Outro trabalho destinado aos pequenos é o “Emcantar” que nasceu em 1996 quando seu idealizador, Marco Aurélio Querubim, reuniu 13 crianças para uma apresentação musical. O trabalho inicialmente despretensioso tinha apenas o objetivo



Foto: Divulgação

de compartilhar canções de compositores brasileiros pouco conhecidos. No entanto, a iniciativa deu tão certo que deu origem ao CD e DVD “Emcantar” com a participação de mais de 100 integrantes.

Com Kelly Key o processo foi inverso. Mesmo realizando um trabalho mais dedicado ao público jovem, as crianças elegeram a cantora como musa. Pequenos de quatro, cinco anos são fãs e costumam lotar os shows da artista. Para Kelly, perceber que tinha uma boa receptividade junto às crianças foi uma grata surpresa, já que, de acordo com ela, o público infantil é verdadeiro e esse carinho é muito puro. Nas apresentações, ela percebe a diferença entre as duas plateias.

“Os adultos, adolescentes e crianças se misturam na minha platéia e todos são muito participativos. A diferença é na forma de abordar. Os maiores me abordam com muita timidez e as crianças já começam a gritar assim que me veem”, diz.

Kelly lembra que, na infância, era fã de Mara Maravilha, Trem da Alegria, Bozo, Sandy e Junior, Balão Mágico, entre tantos outros. Para ela, o mercado no Brasil é promissor, mas competitivo.

“No Brasil temos poucos trabalhando para o público infantil, já lá fora temos uma gama de artistas, grupos e personagens que “atacam” esse publico violentamente com propagandas, licenciamentos e programas de televisão. Isso faz com que meu retorno financeiro seja menor (pois tenho que investir muito mais) do que a realização pessoal sem duvida!”.

Atualmente a cantora apresenta um game direcionado aos jovens, dentro do programa Hoje em Dia, da Rede Record, que, segundo ela, adoraria que entrasse para a grade da emissora. Quanto a ser escolhida pelo público infantil, Kelly garante que é motivo de orgulho.

“Fico muito feliz por ter sido escolhida pelas crianças, que são sempre muito sinceras e, em termos, isso aumenta minha responsabilidade. Elas me escolheram pelo meu estilo, pelo meu trabalho, o que me deixa muito lisonjeada”, conclui.



BRINCADEIRA LEVADA A SÉRIO

Foto: Mariana Reder

Recentemente, as Chicas; um grupo formado por Fernanda Gonzaga, Paula Leal, Amora Pera e Isadora Medella; fizeram um trabalho dedicado às crianças chamado “Barulinho”- escrito desta forma mesmo - que pensa a música não apenas como objetivo, mas como meio. Não como resultado, mas principalmente como processo, como exercício, como meio de expressão. A ideia surgiu meio que por acaso na casa de vila onde elas ensaiavam. Certa vez, apareceram crianças curiosas na janela. E foi justamente a curiosidade que fez as Chicas perceberem a importância de um trabalho como esse.

As memórias da infância de cada uma definiram um roteiro imprevisível. “ABC do Sertão”, “Ciranda do Mosquito”, o musical “O Sonho de Alice”, entre outros. O som mistura xilofone com sanfona, zabumba com piano, baixo com triângulo, e mais a participação de apitos, panelas e berrantes. Tudo com muita diversão. Um trabalho lúdico e poético.

Como podemos ver, há uma grande variedade de CDs disponíveis para a garotada. Seja com uma proposta educacional, cultural ou por pura diversão. Quem optou por esse caminho garante que vale a pena! 

“‘Barulinho’
pensa a música não
apenas como objetivo,
mas principalmente
como meio.”

Chicas

DISTRIBUIÇÃO INDIRETA ESPECIAL

Nesta edição vamos falar sobre as distribuições especiais. Para remunerar de forma mais justa os autores de músicas regionais ou características de datas específicas como Reveillon, Carnaval, Festa Junina, entre outras, foram criadas regras de distribuição próprias para estas execuções. A distribuição indireta especial também contempla a categoria dos músicos acompanhantes.

CARNAVAL

Os valores arrecadados nos clubes, bailes de Carnaval e eventos de rua são distribuídos de maneira indireta, baseados em uma amostragem feita durante o período da festa. A equipe do ECAD (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição) efetua gravações em locais adimplentes, ou seja, em dia com o pagamento dos direitos autorais utilizando um equipamento de alta tecnologia chamado ECAD Tec Som. As obras captadas desta maneira integram uma amostragem na qual se baseia esta distribuição.

Já os shows realizados durante as festas são distribuídos de maneira direta. Ou seja, apenas os autores e editoras das músicas que foram efetivamente tocadas em trios elétricos, desfiles de escolas de samba, blocos carnavalescos e micaretas recebem valores arrecadados nestes eventos. Por exemplo, se uma micareta pagou um valor de R\$ 1.000,00 pelos direitos autorais ao ECAD, os autores e editoras da músicas tocadas neste evento recebem este montante (com os descontos de administração).

FESTA JUNINA

Durante todo o ano, o ECAD realiza gravações em eventos adimplentes classificados como festa junina para compor uma amostragem. Todos os valores recolhidos com esse tema são distribuídos para as obras que compõem esta categoria. O objetivo é fazer com que a distribuição seja mais justa contemplando músicas muito características deste tipo de festa.

MÚSICO ACOMPANHANTE

Em um fonograma, os direitos são divididos entre os participantes da gravação da seguinte maneira: os intérpretes ficam com 41,70%, o produtor fonográfico com 41,70% e os músicos dividem 16,66%. A distribuição destinada aos músicos acompanhantes é também considerada como indireta especial, por ter um rol específico composto pelos 650 fonogramas mais executados no segmento rádio AM/FM e os 300 fonogramas mais executados em TV Planilha (obras tocadas nas TVs abertas, nos programas de auditório, de entrevista e jornalismo) em cada trimestre. Portanto, esta distribuição é trimestral, e ocorre somente no mês subsequente ao da distribuição indireta.

CALENDÁRIO DE DISTRIBUIÇÃO	
JAN	• Distribuição Indireta Trimestral (Rádio/ Direitos Gerais/ Musica ao Vivo) • TV Aberta (de Julho a Setembro)
FEV	• Músico Acompanhante • TV por Assinatura (de Janeiro a Junho)
MAR	• Cinema
ABR	• Distribuição Indireta Trimestral (Rádio/ Direitos Gerais/ Musica ao Vivo) • TV Aberta (de Outubro a Dezembro)
MAI	• Músico Acompanhante • Carnaval
JUN	• Apenas liberações de retido e shows
JUL	• Distribuição Indireta Trimestral (Rádio/ Direitos Gerais/ Musica ao Vivo) • TV Aberta (de Janeiro a Março)
AGO	• Músico Acompanhante • TV por Assinatura (de Julho a Dezembro)
SET	• Festa Junina • Cinema
OUT	• Distribuição Indireta Trimestral (Rádio/ Direitos Gerais/ Musica ao Vivo) • TV Aberta (de Abril a Junho)
NOV	• Músico Acompanhante
DEZ	• Extra de Músico Acompanhante • Extra de Rádio

Obs: Todos os meses tem liberações de retido e shows.

“Vale afirmar que o Brasil é um dos poucos países que realizam distribuições mensais e trimestrais. Na maioria dos países, a distribuição é realizada apenas semestralmente ou anualmente. O intervalo entre o período de captação e o pagamento ao titular é necessário para que sejam recebidas e analisadas as planilhas de gravação/programação do usuário e também para que seja feita a pesquisa para a correta identificação das obras e fonogramas, com seus respectivos titulares autorais e conexos”, explica Mário Sérgio Campos – Gerente Executivo de Distribuição do Ecad. 

AGENDA



FESTIVAL NACIONAL DA CANÇÃO

Maior e mais tradicional festival de música do Brasil, o Fenac – Festival Nacional da Canção - segue os moldes dos anos anteriores na sua 38ª edição. A **premição** **recorde de R\$ 156 mil**, uma das maiores do Brasil, é a principal atração da festa. As inscrições podem ser feitas até o dia 11 de junho pela internet através do site www.festivalnacionaldacancao.com.br ou pelo correio. O endereço é Rua Delfim Moreira, 258, sala 302, Centro, Varginha-Minas Gerais. Cep 37.002-070.

FESTIVAL EM ITANHANDU



O 25º Festival da Canção de Itanhandu, em Minas Gerais recebe inscrições até o **dia 25 de junho**. O tema para as composições é livre e cada participante poderá inscrever no máximo duas músicas. O Festival irá premiar a melhor música com R\$ 3.500,00. O segundo lugar levará R\$ 2.000,00 e o terceiro, R\$ 1.500,00. As inscrições devem ser feitas pelo Correio. Para mais informações acesse o site: www.festivaisdobrasil.com.br/itanhandu

VOZ & VIOLÃO



As inscrições para o XI Festival Nacional de Voz e Violão de Maricá começam dia 01 de maio e se encerram 30 de setembro. O evento acontece nos dias 20 e 21 de novembro no município. Produzido pela PR Produções este é o único festival no Brasil no estilo de voz e violão e recebe músicos de todo o país. Este ano serão **mais de R\$ 8 mil Reais** em prêmios. Informações através do site www.festivaisdobrasil.com.br/vozeviolao ou pelos telefones (21) 3732 1672 e 9821 4037.

MÚSICA COLONIAL E ANTIGA



O Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga se tornou bem imaterial de Juiz de Fora. O tombamento representa o reconhecimento do poder público pelo Festival que, ao longo dos anos, tem feito um trabalho de resgate e divulgação da música colonial. E neste ano, o festival chega a 21ª edição entre os dias 18 e 31 de julho. Serão oferecidos cursos nas áreas de cordas, sopros, orquestras, vozes e didática da música. **As inscrições serão abertas em junho**. Informações no site www.promusica.org.br

CONCURSO DE COMPOSIÇÃO

Com o objetivo de fomentar a composição e incentivar os jovens compositores, o Concurso de Composição Ernst Widmer, em homenagem ao grande compositor, maestro, mentor e membro do Grupo de Compositores da Bahia, acontece sempre durante os Festivais Internacionais de Música Contemporânea realizados pelo Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal da Bahia. Em sua terceira edição, o concurso terá o concerto final no dia 27 de Agosto de 2010. O download regulamento pode ser feito em: <http://iiifimc.wordpress.com/iii-concurso-ernst-widmer>.

PRÊMIO DA MÚSICA BRASILEIRA



Estão abertas as inscrições para o Prêmio da Música Brasileira. Os interessados, que tiverem lançado CD em 2009, devem enviar o trabalho e a ficha de inscrição para Rua Fernando Magalhães, 300, Jardim Botânico, Rio de Janeiro. O CEP é 22460-210. Informações e também para obter a ficha de inscrição nos sites www.myspace.com/premiodemusica ou www.premiodemusica.com.br

A REVISTA AMERICANA ESPECIALIZADA EM MÚSICA
BILLBOARD
JÁ ESTÁ NO BRASIL. A EDIÇÃO BRASILEIRA JÁ PODE SER ENCONTRADA NAS GRANDES CIDADES DO PAÍS.



A “BILLBOARD BRASIL” VAI CONTAR COM VERSÕES NACIONAIS DAS TRADICIONAIS LISTAS DOS DISCOS MAIS VENDIDOS NO MUNDO E NO PAÍS, COMO OS FAMOSOS “HOT 100” E “THE BILLBOARD 200”.



NA HORA DE ASSINAR A REVISTA BILLBOARD NACIONAL ENTRE EM CONTATO COM ATENDIMENTO@UBC.ORG.BR PARA SOLICITAR O SEU DESCONTO.

VOCÊ QUE É ASSOCIADO DA UBC TEM AGORA UM **DESCONTO DE 35%** NO PREÇO DE CAPA NA ASSINATURA DA BILLBOARD BRASILEIRA.

Billboard



UBC E BILLBOARD BRASIL MAIS UM MOTIVO PARA VOCÊ SER NOSSO ASSOCIADO.

DE CLÁUDIA LEITTE A HEITOR VILLA-LOBOS.



Foto: Fábio Nunes



Foto: Divulgação

TODOS OS TIPOS DE MÚSICA ESTÃO NA UBC.

RIO DE JANEIRO

Rua Visconde de Inhaúma, 107. Centro
Rio de Janeiro - RJ. CEP: 20.091-007
Tel.: (21) 2223-3233 / Fax: (21) 2516-8291
ubc@ubc.org.br

SÃO PAULO

Rua Cincinato Braga, 321 / 11º andar. Bela Vista
São Paulo - SP. CEP: 01.333-011
Tel.: (11) 3326-3574 / Fax: (11) 3315-8389.
ubcsp@ubc.org.br

RECIFE

Rua Francisco Alves, 590 / 803 -
Empresarial Negocial Center. Ilha do Leite
Recife - PE. CEP: 50.070-490
Tel.: (81) 3421-5171 / Fax: (81) 3421-5119
ubcrecife@ubc.org.br

BAHIA

Av. Prof. Magalhães Neto, 1752 / 602 - Ed. Lena Empresarial
Pituba - BA. CEP: 41.810-012
Tel.: (71) 3272-0855 / Fax: (71) 3272-0856
ubcbahia@ubc.org.br

MINAS GERAIS

Av. Alvares Cabral, 344 / 905 - Ed. Europa. Centro
Belo Horizonte - MG. CEP: 30.170-911
Tel.: (31) 3226-9315 / Fax: (31) 3226-8951
ubcmg@ubc.org.br

PORTO ALEGRE

Rua Quintino Bocaiuva, 655 / 501. Bairro Floresta
Porto Alegre - RS. CEP: 90.440-051
Tel.: (51) 3222-2007 / Fax: (51) 3222-1986
ubcrs@ubc.org.br

BRASÍLIA

Representante: Gustavo Vanconcellos
SRTV Sul Qd.701 Bloco K, sala 613
Brasília - DF. CEP: 70.340-000
Tel.: (61) 4063-8579 / Fax: (61) 3225-7087
gustavo.vasconcellos@ubc.org.br

WWW.UBC.ORG.BR